



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/11/2022 a 17/11/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/11/2022	14,55	407,40	76,97	8,13	6,58
14/11/2022	14,41	406,00	76,28	8,18	6,57
15/11/2022	14,57	409,90	76,98	8,28	6,66
16/11/2022	14,29	406,60	74,08	8,17	6,65
17/11/2022	14,17	405,70	72,13	8,06	6,67
Média	14,40	407,12	75,29	8,16	6,63

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	172,00	
RS – Não Me Toque	172,00	
RS – Londrina	169,00	
PR – Cascavel	171,00	
MT – C.N.Parecis	162,00	
MS – Maracaju	171,00	
GO - Rio Verde	167,00	
BA – L.E.Magalhães	168,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	85,00	CIF
Porto de Paranaguá	92,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	76,00	
PR – Londrina	76,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	73,00	
SP – Itapetininga	81,00	
SP – Campinas	83,00	CIF
GO – Rio Verde	70,00	
GO – Jataí	70,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	90,00	
RS – Não Me Toque	90,00	
PR – Londrina	98,00	
PR – Cascavel	98,00	

Período: 16/11/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 17/11/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,24	174,79	90,15

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
17/11/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	78,70
Feijão (saco 60 Kg)	211,82
Sorgo (saco 60 Kg)	68,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,89
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,56**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,67

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Outubro/22 - média cf. Cepea/Esalq

(***) Clicmercado cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

O primeiro mês cotado para a soja, em Chicago, após alguma volatilidade, voltou a fechar a semana em baixa, com a quinta-feira (17) se encerrando a US\$ 14,17/bushel, contra US\$ 14,30 uma semana antes e US\$ 14,57 no dia 15/11.

Dito isso, a colheita nos EUA chega ao fim, com 96% da área já realizada até o dia 13/11, contra 91% na média histórica para esta data.

Por outro lado, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos Estados Unidos informou o esmagamento de soja naquele país, em outubro, a 5,02 milhões de toneladas. O volume é 17% maior do que o esmagado em setembro e 0,2% superior ao realizado em outubro de 2021. Já os estoques de óleo de soja vieram 17% menores do que os existentes um ano antes. Neste sentido, e não é por acaso que o óleo de soja em Chicago esteve em forte alta nas últimas semanas, ajudando a puxar o grão, o mercado está muito atento ao aumento do esmagamento nos EUA e ao comportamento da nova safra na América do Sul, a qual está em fase de plantio.

Nesse contexto, finalmente houve chuvas razoáveis nas regiões secas da Argentina, o que permitiu movimentação de plantio de soja por lá. Consta que na principal região agrícola do país teria chovido, no final da semana passada, entre 35 e 50mm. Em muitas regiões locais não chovia desde maio. As chuvas não interrompem a seca, porém, permitem a retomada do plantio da oleaginosa. Devido a seca, a Argentina havia semeado apenas 24% de sua área de soja até o final da semana passada, contra 80% na mesma época de 2021. Espera-se que o vizinho país consiga semear 17 milhões de hectares, o que geraria uma produção final ao redor de 48 milhões de toneladas neste novo ano comercial. Por outro lado, se as chuvas foram boas para a soja, chegaram muito tarde para o trigo local. Neste sentido, a Bolsa de Comércio de Rosário voltou a reduzir a estimativa de safra final do cereal, ficando a mesma agora em apenas 11,8 milhões de toneladas, ou seja, 48,7% menor do que a registrada no ano anterior. Lembrando que no início do plantio se esperava, pelo menos, 19 milhões de toneladas de trigo a serem colhidas no vizinho país.

E aqui no Brasil, os preços melhoraram um pouco, puxados especialmente pelo câmbio, que voltou a se aproximar dos R\$ 5,40 em alguns momentos da semana, a partir de declarações do presidente eleito e sua equipe de transição, assim como em função de tensões externas, sobretudo entre Rússia e Ucrânia, mas igualmente diante da manutenção de um processo inflacionário forte nos EUA, o que indica novos aumentos no juro básico por lá.

Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 174,79/saco, enquanto as principais praças do Rio Grande do Sul trabalharam ao redor de R\$ 172,00. Já no restante do país, os preços da soja oscilaram entre R\$ 162,00 e R\$ 171,00/saco.

Dito isso, enquanto o plantio da nova safra de soja, no Mato Grosso, está praticamente finalizado (96,2% da área), no Rio Grande do Sul o mesmo está bastante atrasado, tendo chegado a 17% apenas da área esperada, no final da semana passada. A média histórica em nosso Estado, para esta data, é de 26% de área semeada. Já no milho gaúcho a evolução está lenta, com o plantio chegando a 78% da área, contra 77% na média histórica e 81% no ano passado nesta data. Há alguns problemas nas lavouras

do cereal, provocados pelo clima. Enfim, no trigo cerca de 37% da área teria sido colhida até o final da semana passada, contra a média histórica de 80% para esta data. Mas o que vem sendo colhido, salvo exceções, tem sido de alta qualidade e grande rendimento. (cf. Emater)

Voltando à soja, a produção brasileira foi revista novamente, sendo, agora, estimada em 154,5 milhões de toneladas por algumas consultorias privadas. Esse volume representaria 21,3% acima do colhido no ano anterior. Em meados de julho a mesma fonte esperava uma colheita ao redor de 151 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, o plantio da nova safra atingia a 74% da área brasileira, contra 62% na média nacional para a data. Começa a preocupar a falta de chuvas no Centro-Oeste, assim como certa escassez na Região Sul do país. (cf. Pátria Negócios)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram levemente durante a semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (17) em US\$ 6,67/bushel, contra US\$ 6,53 uma semana antes.

Vale destacar que a colheita do milho nos EUA, até o dia 13/11, atingia a 93% da área semeada, contra 85% na média histórica.

Por outro lado, o dólar mais firme nos EUA reduz a competitividade das exportações estadunidenses, fazendo pressão baixista sobre o milho, mesmo com o anúncio positivo de que a China iria afrouxar certas restrições que tem adotado contra a Covid-19. Também faz pressão baixista o fato de que, após ameaças de interrompê-lo, Rússia e Ucrânia estariam à ponto de estender o acordo de exportação de trigo e milho pelo Mar Negro, apesar da continuidade da guerra. Vamos ver se isso ocorre na prática. Por outro lado, apesar das ameaças contra o milho transgênico dos EUA, o México teria comprado mais 1,8 milhão de toneladas do cereal estadunidense, fato que segurou o processo de queda nas cotações, no curto prazo.

Já no Brasil, os preços médios se mantêm relativamente estáveis, sustentados pelas exportações, embora o viés de médio prazo seja de recuo nos mesmos diante da enorme safrinha que o país colheu.

Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 84,24/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços permaneceram entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco. Já na B3, o fechamento do pregão do dia 16/11, a título de comparação, ficou em R\$ 84,05/saco para novembro; R\$ 87,20 para janeiro; R\$ 90,46 para março; e R\$ 89,96/saco para maio próximo.

As exportações nacionais de milho igualmente estão sendo favorecidas pela nova desvalorização do Real, fato que dá sustentação aos preços internos, mesmo diante da pressão da oferta. A questão é os meses futuros, caso as novas safras, de verão e safrinha, venham positivas. Lembrando que, a partir de agora, o Brasil enfrenta a

concorrência do milho dos EUA, que acaba de ser colhido. O lado positivo para os brasileiros é a queda na produção argentina, devido a seca.

Dito isso, o Brasil iniciou o mês de novembro com exportações de 2,3 milhões de toneladas de milho nos primeiros oito dias úteis do mês. Ou seja, em oito dias o país exportou, neste mês de novembro, quase todo o volume exportado na totalidade do mês de novembro do ano passado. Tanto é que a média diária exportada está 127,2% acima do realizado um ano antes. O preço médio da tonelada vendida, neste mês de novembro, está em US\$ 299,00, contra US\$ 214,50 um ano antes. (cf. Secex)

Já a Anec espera que o país exporte 6,64 milhões de toneladas de milho em novembro, ou seja, mais do que o dobro do registrado em novembro de 2021. No total do ano, as vendas externas de milho, pelo Brasil, serão importantes e poderiam ter sido ainda mais se não houvesse problemas de logística em nosso país. A Anec projeta exportações de 38,5 milhões de toneladas de janeiro a novembro, por parte do Brasil, contra um total, no ano anterior, de apenas 20,6 milhões. Tal cenário permite esperar que nosso país encerre 2022 com exportações totais de milho entre 40 e 43 milhões de toneladas.

Pelo lado das importações, o Brasil comprou, nos oito primeiros dias úteis de novembro, um total de 119.670 toneladas, diminuindo o ritmo em relação ao mesmo mês do ano passado. Tanto é verdade que a média diária de importação ficou 54,3% mais baixa agora, em comparação ao mesmo período de novembro de 2021. Enquanto isso, o preço da tonelada importada recuou 7,4%, ficando em US\$ 226,00 na atualidade. (cf. Secex)

MERCADO DO TRIGO

Com a possibilidade de renovação dos acordos de exportação pelo Mar Negro, entre Rússia e Ucrânia, as cotações do trigo cederam nos últimos tempos, porém, nesta semana as mesmas se recuperaram um pouco. O fechamento do dia 15/11, em Chicago, chegou a US\$ 8,28/bushel, porém, não se sustentou e, na quinta-feira (17), o mesmo caiu para US\$ 8,06, contra US\$ 8,03 uma semana antes.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, estava com 96% da área semeada, até o dia 13/11, contra 93% na média histórica, sendo que 32% da área apresentava condições entre boas a excelentes; 36% estavam regulares e outros 32% estavam em condições entre ruins a muito ruins.

Já na União Europeia, a nova área de trigo macio (soft) a ser semeada, poderá alcançar 21,67 milhões de hectares, ficando 110.000 hectares abaixo do realizado no ano anterior, porém, levemente acima da média histórica. Além do clima, a continuidade da escassez de fertilizantes, associada a seus preços ainda muito altos, é um empecilho aos produtores locais.

Quanto às exportações europeias de trigo macio, a União atingiu, até agora, um total de 13,4 milhões de toneladas no ano 2022/23. Esse volume representa quase 10% do registrado no ano anterior, na mesma época. Ou seja, o total, entre o início da temporada, em 1º de julho, até 13 de novembro, ficou 9,5% acima dos 12,2 milhões

embarcados no mesmo período de 2021/22. A França segue como o principal país exportador de trigo macio da UE neste ano comercial, com 5,46 milhões de toneladas embarcadas, seguida pela Romênia (1,7 milhão de toneladas), Alemanha (1,56 milhão de toneladas), Letônia (1,14 milhão de toneladas) e Polônia (1,07 milhão de toneladas). Por outro lado, como complemento de informação, as importações de milho da UE, até agora, relativas ao ano 2022/23, alcançaram 10,85 milhões de toneladas, ou seja, mais que o dobro do volume realizado no mesmo período do ano anterior, que foi de 4,77 milhões.

E aqui no Brasil, os preços do trigo ficaram relativamente estáveis, porém, mantendo o viés de baixa na medida em que a colheita avança. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 90,15/saco, enquanto no Paraná os preços médios recuaram para R\$ 98,00/saco.

Quanto ao Paraná, segundo o Deral, a colheita chegava a 82% da área no final da semana passada. Diante de uma área em declínio de 3% e de problemas climáticos razoáveis em muitas regiões, novamente a produção final deste Estado está sendo revista para baixo. Mesmo assim, ela deverá ficar em 3,6 milhões de toneladas, ou seja, 11% acima do que foi colhido no ano anterior (3,2 milhões). A produtividade média está, agora, estimada em 49,9 sacos/hectare.

Enfim, no Rio Grande do Sul, até o dia 10/11 a colheita atingia a 37% da área, contra 80% na média histórica para esta data. (cf. Emater) O Estado gaúcho continua esperando uma colheita ao redor de 4,6 milhões de toneladas, talvez um pouco mais.